

## PLANIFICAÇÃO ANUAL

**DISCIPLINA:** História**ANO DE ESCOLARIDADE:** 8º**ANO LETIVO:** 2018/2019

### 1º Período

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
<b>Expansão e mudança nos séculos XV e XVI</b>	<b>O expansionismo europeu</b>	<p style="text-align: center;"><b>1º Período</b></p> <p><b>1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu</b></p> <p>1. Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV.</p> <p>2. Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.</p> <p>3. Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.</p> <p><b>2. Conhecer os processos de expansão dos Impérios Peninsulares</b></p> <p>1. Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do Infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.</p> <p>2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império português do Oriente.</p>	<p>- Realização das atividades propostas no Manual e no Caderno de Atividades.</p> <p>- Exploração de materiais do manual do 8º ano: Mapas Gravuras Textos Esquemas Frisos cronológicos</p> <p>- Controlo do caderno diário.</p> <p>- Uso do trabalho de casa.</p>	<p>- Classificação dos testes sumativos.</p> <p>- Classificação dos trabalhos (individuais, pares, etc).</p> <p>- Grelhas de observação da participação, interesse, assiduidade/pontualidade.</p> <p>- Grelhas de registo TPC</p>	<b>36/38</b>

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>3. Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do <i>Mare Clausum</i>.</p> <p>4. Caracterizar a conquista e construção do Império espanhol da América.</p> <p>5. Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.</p> <p><b>3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial</b></p> <p>1. Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI.</p> <p>2. Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais.</p> <p>3. Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia.</p> <p>4. Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa.</p> <p><b>4. Compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades</b></p> <p>1. Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação.</p> <p>2. Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios.</p>	<p>- Interpretação de mapas de parede</p> <p>- Exploração de apresentações em <i>PowerPoint</i>.</p> <p>- Visualização e análise crítica de filmes e documentários.</p> <p>- Audição de músicas.</p> <p>- Trabalhos individuais e em grupo.</p> <p>- Debates.</p>		

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>3. Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português.</p> <p>4. Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.</p> <p><b>5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesas em 1640</b></p> <p>1. Indicar os motivos da crise do Império português a partir da segunda metade do século XVI.</p> <p>2. Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual.</p> <p>3. Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império espanhol e as suas repercussões em Portugal.</p> <p>4. Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe I, nas cortes de Tomar, pelos seus sucessores com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses.</p> <p>5. Descrever os principais acontecimentos da Restauração da independência de Portugal no 1.º de Dezembro de 1640.</p> <p><b>6. Conhecer e compreender o Renascimento</b></p> <p>1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e</p>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
	<p><b>Renascimento, Reforma e Contrarreforma</b></p>	<p>difusão do movimento cultural designado como Renascimento.</p> <p>2. Enumerar razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália.</p> <p>3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).</p> <p>4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV a XVI).</p> <p>5. Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e as obras mais relevantes.</p> <p>6. Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).</p> <p>7. Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos.</p> <p>8. Reconhecer o carácter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.</p>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p><b>7. Conhecer e compreender a Reforma Protestante</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar os fatores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e a crescente contestação sentida, sobretudo no início do século XVI.</li> <li>2. Relacionar o espírito e valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo.</li> <li>3. Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de rutura no seio da cristandade ocidental.</li> <li>4. Caracterizar as principais igrejas protestantes (luterana, calvinista e anglicana).</li> <li>5. Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante.</li> <li>6. Relacionar o aparecimento e difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa central e do Norte.</li> </ol> <p><b>8. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distinguir na Reforma Católica o movimento de renovação interna e de Contrarreforma.</li> <li>2. Enumerar as principais medidas que emergiram do Concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante.</li> <li>3. Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do catolicismo e na luta contra as heresias.</li> <li>4. Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do Índice, no século XVI, com a</li> </ol>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>necessidade do mundo católico sustentar o avanço do protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do Concílio de Trento.</p> <p><b><i>9. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa</i></b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.</li> <li>2. Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes e a vigilância da produção e difusão cultural através do Índex.</li> <li>3. Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e missionação em Portugal e nos territórios do império.</li> <li>4. Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e controle dos comportamentos.</li> </ol>			<p><b>Fim do 1º P.</b></p>

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
<p><b>O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII</b></p>	<p><b>O Antigo Regime europeu: regra e exceção</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>2º Período</b></p> <p><b>10. Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definir Antigo Regime.</li> <li>2. Reconhecer o absolutismo régio como o ponto de chegada de um processo de centralização do poder régio iniciado na Idade Média.</li> <li>3. Identificar os pressupostos fundamentais do absolutismo régio, nomeadamente a teoria da origem divina do poder e as suas implicações.</li> <li>4. Reconhecer a corte régia e os cerimoniais públicos como instrumentos do poder absoluto.</li> <li>5. Caracterizar a sociedade de ordens de Antigo Regime, salientando as permanências e as mudanças relativamente à Idade Média.</li> <li>6. Destacar a relevância alcançada por segmentos da burguesia mercantil e financeira nas estruturas sociais da época.</li> </ol> <p><b>11. Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer o peso da economia rural no Antigo Regime, sublinhando o atraso da agricultura devido à permanência do Regime Senhorial.</li> <li>2. Salientar a importância do comércio internacional na economia de Antigo Regime.</li> <li>3. Explicar os objetivos e medidas da política mercantilista.</li> </ol>			<p style="text-align: center;"><b>38/42</b></p>

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>4. Relacionar o mercantilismo com a grande competição económica e política entre os estados europeus no século XVII.</p> <p>5. Explicar a adoção de políticas económicas não protecionistas, por parte da Inglaterra, num contexto de predomínio de teorias mercantilistas.</p> <p><b>12. Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime</b></p> <p>1. Caracterizar a arte barroca nas suas principais expressões.</p> <p>2. Reconhecer a importância do método experimental e da dúvida metódica cartesiana para o progresso científico ocorrido.</p> <p>3. Reconhecer a consolidação, nestes séculos, do desenvolvimento da ciência e da técnica, referindo os principais avanços científicos e os seus autores.</p> <p><b>13. Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII</b></p> <p>1. Apontar as características da organização política das Províncias Unidas (República com um governo federal).</p> <p>2. Referir a recusa da sociedade inglesa em aceitar a instauração do absolutismo.</p> <p>3. Reconhecer, nas Províncias Unidas e na Inglaterra, no século XVII, a existência de uma burguesia urbana, protestante, com capacidade de intervenção política e de pôr o seu poder económico ao serviço do Estado.</p>			



Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>4. Relacionar o dinamismo e os valores dessa burguesia com a criação de instrumentos comerciais, financeiros e políticos inovadores e eficazes.</p> <p>5. Reconhecer a capacidade que ingleses e holandeses demonstraram ao nível da acumulação de capital e do seu reinvestimento no comércio internacional (capitalismo comercial).</p> <p><b><i>14. Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII</i></b></p> <p>1. Reconhecer o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta de direito divino em Portugal, mas limitado pela necessidade de respeitar os costumes, a justiça e as leis fundamentais do reino.</p> <p>2. Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens, salientando o predomínio das ordens privilegiadas na apropriação dos recursos económicos e da existência de uma burguesia sem grande aptidão pelo investimento nas atividades produtivas e com aspirações de ascender à nobreza e ao seu modo de vida.</p> <p>3. Caracterizar a economia portuguesa na primeira metade do século XVII, salientando a prosperidade dos tráfegos atlânticos (especialmente a rota do comércio triangular).</p> <p>4. Identificar as dificuldades da economia portuguesa no final do século XVII.</p>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
	<p style="text-align: center;"><b>Um século de mudanças (século XVIII)</b></p>	<p>5. Relacionar as dificuldades vividas pela economia portuguesa no final do século XVII com a implementação de medidas mercantilistas.</p> <p>6. Avaliar o impacto das medidas mercantilistas no sector manufatureiro e na balança comercial portuguesa.</p> <p>7. Explicar o impacto do Tratado de Methuen e do afluxo do ouro brasileiro no sector manufatureiro e na balança comercial portuguesa.</p> <p>8. Avaliar as consequências internas e externas do afluxo do ouro do Brasil a Portugal.</p> <p><b>15. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo</b></p> <p>1. Relacionar as ideias iluministas com a crença na razão potenciada pelo pensamento científico do século XVII.</p> <p>2. Identificar os princípios norteadores do Iluminismo e os seus principais representantes.</p> <p>3. Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram.</p> <p>4. Analisar as propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei.</p> <p>5. Reconhecer a aceitação por parte de alguns dos iluministas da existência de monarcas absolutos, mas cuja governação seria feita em nome da razão e apoiada pelos filósofos (despotismo esclarecido).</p>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
<p><b>O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores</b></p>	<p><b>Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”</b></p>	<p>6. Reconhecer a influência das propostas iluministas nas democracias atuais.</p> <p><b><i>16. Conhecer e compreender a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII</i></b></p> <p>1. Caracterizar os aspetos fundamentais da governação do Marquês de Pombal, no âmbito económico.</p> <p>2. Relacionar essas medidas com a situação económica vivida em Portugal na segunda metade do século XVIII.</p> <p>3. Analisar a influência das ideias iluministas na governação do Marquês de Pombal, salientando a submissão de certos grupos privilegiados, o reforço do aparelho de Estado e a laicização e modernização do ensino.</p> <p>4. Integrar o projeto urbanístico de Lisboa, após o terramoto de 1755, no contexto da governação pombalina.</p> <p><b><i>17. Compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra</i></b></p> <p>1. Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.</p> <p>2. Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.</p>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>3. Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX.</p> <p>4. Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa.</p> <p>5. Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do sector financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização.</p> <p>6. Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.</p> <p><b><i>18. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX</i></b></p> <p>1. Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufactura e indústria assalariada ao domicílio.</p> <p>2. Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”).</p> <p>3. Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).</p> <p>4. Reconhecer as “revoltas luditas” como primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização.</p>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
	<p><b>Revoluções e Estados liberais conservadores</b></p>	<p><b>19. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas</b></p> <p>1. Problematizar a proposta interpretativa segundo a qual apenas na Época Contemporânea as sociedades humanas geraram problemas ambientais graves.</p> <p>2. Relacionar industrialização com agravamento de condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com degradação das condições de vida em geral.</p> <p>3. Relacionar a industrialização com consumo intensivo de recursos não renováveis e com alterações graves nos equilíbrios ambientais.</p> <p><b>20. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa</b></p> <p>1. Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflito com a Inglaterra e o apoio por parte da França.</p> <p>2. Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.</p> <p>3. Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.</p> <p>4. Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791).</p>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>5. Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.</p> <p>6. Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea).</p> <p><b>21. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil</b></p> <p>1. Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.</p> <p>2. Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822.</p> <p>3. Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil.</p> <p>4. Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826.</p> <p>5. Integrar a guerra civil de 1832-1834 no contexto da difícil implantação do liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reação absolutista.</p> <p>6. Identificar na ação legislativa de Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar medidas decisivas para o desmantelamento do Antigo Regime em Portugal.</p>			<p><b>Fim do 2º P</b></p>

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
<p><b>A civilização industrial no século XIX</b></p>	<p><b>Mundo industrializado e países de difícil industrialização</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>3º Período</b></p> <p><b>22. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar as principais características da segunda fase da industrialização (“Idade do caminho-de-ferro”), salientando a hegemonia inglesa e o crucial desenvolvimento dos transportes.</li> <li>2. Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.</li> <li>3. Identificar as principais características da terceira fase da industrialização (“Idade da eletricidade e petróleo”).</li> <li>4. Identificar a expansão de processos de industrialização no espaços europeus e extraeuropeus, salientando e emergência de potências como a Alemanha, os E.U.A ou o Japão.</li> <li>5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste sector (capitalismo financeiro).</li> <li>6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX.</li> <li>7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX.</li> </ol>			<p style="text-align: center;">22/24</p>

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>8. Reconhecer como o aumento das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre países ou regiões facilitou e potenciou o reforço das situações de dominação económica, cultural e/ou político-militar.</p> <p>9. Sublinhar que as colónias e os protetorados dos países industrializados se foram transformando em fornecedores de matérias-primas e consumidores de bens e serviços de elevado valor acrescentado oriundos das metrópoles.</p> <p><b><i>23. Conhecer e compreender os principais aspetos da cultura do século XIX</i></b></p> <p>1. Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações.</p> <p>2. Demonstrar o triunfo do “cientismo” no século XIX.</p> <p>3. Caracterizar a “arquitetura do ferro” como expressão estética funcional de sociedades industrializadas e urbanizadas.</p> <p>4. Indicar as principais características do impressionismo.</p> <p>5. Indicar as principais características do romantismo.</p> <p>6. Apontar as principais características do realismo, relacionando este movimento estético com a afirmação das classes médias, com a crítica das condições de trabalho e de vida das classes populares.</p>			



Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
	<p align="center"><b>Burgueses e proletários, classes médias e camponeses</b></p>	<p><b>24. Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Enumerar os momentos mais marcantes da conflitualidade político-militar, no seio do liberalismo português, verificada de 1834 a 1850/1851.</li> <li>2. Referir os obstáculos à modernização portuguesa na primeira metade do século XIX.</li> <li>3. Relacionar a estabilidade política obtida em meados do século XIX com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração.</li> <li>4. Relacionar as prioridades do Fontismo com o aumento da dívida pública e com a dependência financeira face ao estrangeiro.</li> <li>5. Avaliar os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social.</li> </ol> <p><b>25. Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados.</li> <li>2. Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração.</li> <li>3. Reconhecer que, exceção feita à Grã-Bretanha, no século XIX, a generalidade dos países que se industrializaram mantiveram percentagens muito significativas de população rural, apesar do</li> </ol>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p>crescimento do operariado.</p> <p>4. Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana.</p> <p>5. Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX.</p> <p>6. Referir processos de transformação do espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto.</p> <p><b><i>26. Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias</i></b></p> <p>1. Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX.</p> <p>2. Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais.</p> <p>3. Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia de profissionais liberais, funcionários públicos e funcionários do sector privado.</p> <p>4. Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares.</p>			

Unidade Didática	Tema (s) / Conteúdo (s)	Indicadores de Aprendizagem	Metodologia(s)/ Estratégias	Instrumento(s) de avaliação	N.º de aulas previstas (45min)
		<p><b>27. Conhecer e compreender a evolução do operariado</b></p> <p>1. Descrever os processos de proletarização dos artesãos e dos trabalhadores das grandes manufaturas fruto da introdução das máquinas, da revogação da regulamentação corporativa e do aumento da concorrência por parte de trabalhadores recém-chegados das zonas rurais ou de outros países.</p> <p>2. Descrever as condições-tipo de vida do operariado no século XIX.</p> <p>3. Relacionar liberalismo económico e as crises do capitalismo com os baixos salários e a precariedade das condições de emprego.</p> <p>4. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada.</p> <p>5. Enumerar conquistas do movimento sindical.</p> <p>6. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas.</p> <p>7. Caracterizar sucintamente as propostas das doutrinas socialistas.</p>			

**OBS. Planificação sujeita a alterações.**

Loureiro, 14 de Setembro de 2018

O Professor: José Manuel D. Freire

